

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA**

**EDUCANDO PARA A DIVERSIDADE E ALTERIDADE NO CONTEXTO DO  
COLÉGIO SANTO INÁCIO**

DÉBORA DIAS VELLOSO

Rio de Janeiro

2025

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA**

**EDUCANDO PARA A DIVERSIDADE E ALTERIDADE NO CONTEXTO DO  
COLÉGIO SANTO INÁCIO**

**DÉBORA DIAS VELLOSO**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Soares Bastos

Rio de Janeiro

2025

## EDUCANDO PARA A DIVERSIDADE E ALTERIDADE NO CONTEXTO DO COLÉGIO SANTO INÁCIO

Aluna: Débora Dias Velloso \*

Professor(a) orientador(a) Elizabeth Ramalho Soares Bastos \*\*

**Resumo:** Vivemos em tempos de rápidas transformações sociais, econômicas e tecnológicas, marcadas pela globalização e pela interconexão cultural. Essas mudanças trouxeram novas formas de interação, mas também destacaram desigualdades e conflitos. Nesse contexto, a escola enfrenta o desafio de adaptar-se a essas novas realidades, promovendo uma educação comprometida com a formação de cidadãos comprometidos com o bem comum, com a inclusão e a justiça. A Educação Inaciana, com foco na formação integral e na justiça social, oferece bases sólidas para essas práticas, contemplando a alteridade, entendida como a valorização do outro em sua diferença. Este estudo investiga como o conceito de alteridade tem sido integrado nas práticas pedagógicas do Colégio Santo Inácio, no 4º ano do Ensino Fundamental, orientadas pelo Projeto Educativo Comum (PEC). A análise buscou compreender como a escola responde ao desafio de educar em uma sociedade complexa e diversa.

**Palavras-chave:** Alteridade. Educação. Identidade. Sociedade. Pedagogia Inaciana

---

\*Especialista em Gestão Escolar. Psicopedagoga. Pedagoga. Coordenadora de Série do Colégio Santo Inácio -Rio. Debora.velloso@santoinacio-rio.com.br

\*\* Professor(a) orientador(a) Elizabeth Ramalho Soares Bastos. DSc em Inovação-COPPE/UFRJ. Ms Educação/UFRJ. Pedagoga. Coordenadora Pedagógica do Colégio Santo Inacio-Rio. bethbastos@santoinacio-rio.com.br

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. IDENTIDADE NA PÓS-MODERNIDADE</b> .....	3
<b>3. DESAFIOS DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA</b> ..	6
<b>4. A EDUCAÇÃO INACIANA</b> .....	9
<b>5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E SENSÍVEIS À DIVERSIDADE CULTURAL, RELIGIOSA, ÉTNICA E DE GÊNERO</b> .....	13
5.1 Projeto de Série – Cidadãos para o Mundo .....	14
5.1.1 Sábado Cultural do 4º ano .....	16
5.1.2 Intercâmbio comunidade ribeirinha.....	19
5.1.3 Roda de Contos Africanos .....	21
5.1.4 Fraternidade e Amizade Social – Atividade integrada .....	24
<b>6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS</b> .....	27
6.1 A construção da identidade - Como as atividades pedagógicas promovidas pelo Colégio Santo Inácio contribuem para a construção da identidade dos alunos? .....	27
6.2 A concepção de currículo - De que forma a concepção de currículo adotada pelo colégio favorece a formação de sujeitos críticos e compassivos? .....	28
6.3 A função social da escola - Como o Colégio Santo Inácio trabalha esse aspecto em sua prática educativa? .....	30
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	31
<b>8. REFERÊNCIAS</b> .....	32
<b>9. ANEXOS:</b> .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

Estamos imersos em um cenário de intensas transformações sociais, econômicas e tecnológicas, que trazem consigo incertezas e desafios, especialmente no que tange à diversidade. A globalização ampliou as possibilidades de encontro entre culturas diversas, mas também expôs desigualdades, exclusão e conflitos.

Stuart Hall, em “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade” (2005), explica a identidade como dinâmica e relacional. O autor sugere que as “posições de sujeito”, são formadas por fatores como classe, gênero e etnia. Para Hall, a identidade é fragmentada, composta por múltiplas dimensões, refletindo a complexidade das sociedades contemporâneas. Essa perspectiva dialoga com as ideias de Zygmunt Bauman (2001). Ele descreve que a sociedade na pós-modernidade é marcada pela fluidez das relações e pela instabilidade das identidades. Esse fenômeno é chamado por ele de “sociedade líquida”.

Dentro do contexto escolar, o autor Jorge Ramos do Ó (2007) critica a falta de adaptação da estrutura escolar às demandas de uma sociedade contemporânea mais complexa e diversa. Segundo o autor há um descompasso entre a evolução da sociedade e as mudanças na estrutura escolar. Apesar de todas as mudanças em concepções pedagógicas e do próprio lugar do aluno, a escola não acompanhou o ritmo das transformações sociais e culturais da população que a constitui. Atualmente, o modelo de escola ainda é baseado na formação de grupos homogêneos de alunos, que progridem por classes e na correlação entre idade e conhecimento. Já a sociedade contemporânea, é marcada por contradições, ambivalências e ambiguidades nas esferas política, social e econômica.

No Brasil, a diversidade cultural, religiosa e de gênero é muito grande, exigindo que a escola pense e desenvolva espaços que valorizem as diferenças. A escola como espaço coletivo, precisa promover a paz e se posicionar contra os discursos de ódio e polarizações políticas. Nesse contexto, a educação para a alteridade, entendida como o reconhecimento e valorização do outro em sua singularidade, aparece como caminho essencial para promover convivência ética e respeito mútuo.

O Colégio Santo Inácio, com a visão de uma Educação que busca não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a promoção de valores cristãos, éticos e sociais se torna uma possibilidade para o tipo de educação que atenda as demandas sociais atuais. Os valores cristãos presentes na missão da instituição fortalecem o compromisso com a promoção da vida, da justiça e da solidariedade. O Programa Educativo Comum (PEC 2021-2025), é um

importante documento da companhia de Jesus<sup>2</sup> e traz diretrizes para o trabalho das escolas da Rede Jesuíta de Educação (RJE). O documento foi atualizado considerando o contexto atual da sociedade afetada pela pandemia de Covid-19, e as mudanças culturais no mundo, a fim de desenvolver um projeto formativo integral da pessoa. O documento reconhece que é função da escola desenvolver em suas atividades pedagógicas temas referentes a questões étnico-raciais, culturais, gênero, diversidade sexual e religiosa, novos modelos de famílias e outros similares, para promover uma Educação comprometida com a formação de cidadãos capazes de acolher e colaborar na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

É possível relacionar a pedagogia inaciana ao conceito de alteridade. Segundo o Dicionário Aurélio alteridade é “al.te.ri.da.de - (francês *alterité*) - substantivo feminino - 1. Qualidade do que é outro ou do que é diferente”.

Esse conceito está relacionado à capacidade de reconhecer e valorizar a existência e a diferença do outro. A capacidade de aceitar e compreender o outro em sua singularidade estão ligadas aos estudos de Emmanuel Lévinas, em sua obra “Entre nós: ensaios sobre a alteridade” (2005). Lévinas destaca que a presença do outro nos impõe uma responsabilidade ética, que exige respeito e diálogo. Nesse sentido, a ética vai além de um simples conceito. Ela é uma atitude de abertura e incentivo à construção de relações respeitadas.

Dentro da escola a alteridade está relacionada ao processo de aceitar, respeitar e apreciar as diversidades. Ela vai além da tolerância. Dessa forma, este estudo se propõe a explorar práticas pedagógicas realizadas no Ensino Fundamental 1 do Colégio Santo Inácio, que contribuem para o desenvolvimento da alteridade. A análise dessas experiências pretende levantar inquietações e possibilidades que possam inspirar outras instituições educacionais a enfrentarem desafios semelhantes na promoção de uma educação mais ética, inclusiva e centrada na valorização da diversidade.

## 2. IDENTIDADE NA PÓS-MODERNIDADE

O pensamento modernista e o pós-modernista apresentam formas diferentes de compreender o mundo. O modernismo recebeu influência das ideias iluministas e apresenta uma visão de mundo onde a ciência e a razão são os principais caminhos para alcançar a evolução da sociedade. O pensamento pós-modernista, vai contra essa corrente e questiona a racionalidade como a única forma de legitimar o saber.

Stuart Hall, em seu livro “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade” (1992), traz uma visão histórica sobre a compreensão da identidade em diferentes momentos, em consequência das transformações sociais e filosóficas que impactam os indivíduos. Segundo o autor, essas mudanças influenciam a forma como um sujeito se reconhece e é reconhecido socialmente. Hall define três tipos diferentes de identidades culturais de acordo com o período histórico em que estão imersas: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno.

O movimento humanista teve um papel significativo para a formação do sujeito do iluminismo. De acordo com Hall (2006), a identidade do sujeito iluminista desenvolvia-se ao longo de sua vida, sem grandes alterações. Essa identidade era caracterizada pelo individualismo, razão e consciência, com o sujeito buscando definir-se por si próprio.

Com as transformações trazidas pela modernidade, a visão do sujeito passa a considerar as relações sociais, dando origem à concepção de sujeito sociológico. Segundo Hall (2006), o “eu real” do sujeito continua a existir, mas é também formado e transformado pelas interações com outras identidades, pois indivíduo e sociedade se influenciam mutuamente.

Na sociedade contemporânea, marcada principalmente pela globalização, surge a concepção do sujeito pós-moderno. Hall (2006) descreve esse indivíduo como fragmentado, composto por múltiplas identidades. Segundo o autor, essa fragmentação é reflexo das rápidas mudanças sociais e culturais. Hall explica que a identidade, nesse contexto, é uma “celebração móvel”, relacional e dinâmica, onde o sujeito assume diferentes papéis em momentos distintos:

[...]o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas [...]. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2006, p.13).

Bauman (2001), um grande estudioso da contemporaneidade, usa o termo “sociedade líquida” para descrever o momento que a sociedade atual vive. Segundo o autor, vivemos

tempos de mudanças muito rápidas, onde nada é garantido. O que vigora hoje, amanhã já não é o mais importante. Isso influencia a forma como as identidades são formadas e transformadas. Assim, as identidades são moldadas pelas transformações contínuas da sociedade global.

As redes sociais e os ambientes sociais são exemplos dos conceitos apresentados por Bauman e Hall. Em tempo de plataformas digitais como Instagram, TikTok e LinkedIn, vemos pessoas criando perfis adaptáveis ao público e ao contexto que desejam. Uma pessoa pode projetar uma imagem profissional no LinkedIn, por exemplo, e adotar um perfil mais descontraído no TikTok. Nos jogos on-line a “celebração móvel” de Hall também aparece. É comum que os adeptos aos jogos criem avatares que nem sempre refletem as identidades reais dos indivíduos. Ainda na era digital, as conexões humanas acontecem através de curtidas e compartilhamentos de mensagens. Pessoas do mundo inteiro podem realizar conexões. No entanto, o que vemos hoje, são relações superficiais, nas quais as pessoas se conectam com rapidez, mas também se distanciam facilmente. Essa dinâmica de interação digital alinha-se a descrição de Baumann (2003), sobre as relações líquidas:

O advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves. As conexões tendem a ser demasiadamente breves e banais para poderem condensar-se em laços. Centradas no negócio à mão, estão protegidas da possibilidade de extrapolar e engajar os parceiros além do tempo e do tópico da mensagem digitada e lida — ao contrário daquilo que os relacionamentos humanos, notoriamente difusos e vorazes, são conhecidos por perpetrar. Os contatos exigem menos tempo e esforço para serem estabelecidos, e também para serem rompidos. A distância não é obstáculo para se entrar em contato — mas entrar em contato não é obstáculo para se permanecer à parte. Os espasmos da proximidade virtual terminam, idealmente, sem sobras nem sedimentos permanentes. Ela pode ser encerrada, real e metaforicamente, sem nada mais que o apertar de um botão (BAUMAN, 2003, p.38).

Elisabeth Roudinesco, em seu texto intitulado "O eu soberano: Ensaio sobre as derivas identitárias" (2022) também analisa a configuração das identidades na contemporaneidade. Roudinesco explica que a cultura da identidade está presente em todos os âmbitos do comportamento humano, como nos hábitos alimentares e na condução de um carro. A autora destaca que “cada neurose, peculiaridade e escolha de vestuário são correlacionadas a uma designação identitária, refletindo o conflito entre o eu e os outros” (ROUDINESCO, 2022, p.23).

A autora também explica que os mecanismos da cultura identitária servem como uma forma de lutar por espaço e reconhecimento, em um contexto de crescentes desigualdades e transformações sociais. Nesse contexto, as identidades são construídas visando afirmação e diferenciação. Essa dinâmica é muitas vezes presente em movimentos sociais. Roudinesco

crítica que, embora essa dinâmica permita maior expressão das diferenças, ela pode também levar ao isolamento identitário. A autora explica que o isolamento identitário acontece quando grupos se fecham em torno de suas próprias experiências, dificultando o diálogo com o outro. Para Roudinesco esse fenômeno pode resultar em uma sociedade menos aberta e menos capaz de lidar com a diversidade. O que se entende é que a flexibilidade das identidades é tanto um desafio quanto uma oportunidade, pois exige equilíbrio entre afirmação do eu e abertura para alteridade, como citado no fragmento abaixo:

[...] a afirmação identitária é sempre uma tentativa de combater a supressão das minorias oprimidas, mas ela atua por meio do excesso de reivindicação de si, quiçá por um desejo louco de não se misturar mais com nenhuma outra comunidade exceto a sua. E quem adota esse recorte hierárquico da realidade está imediatamente condenado a inventar um novo ostracismo para aqueles que serão incluídos nesse entre-si específico. Assim, longe de ser emancipador, o processo de redução identitária reconstrói aquilo que pretende desfazer (ROUDINESCO, 2022, p.20).

Roudinesco afirma que o ser humano não se constitui de forma isolada, mas sempre em relação com o outro. É necessário ter equilíbrio entre a afirmação do “eu soberano” e o reconhecimento do outro.

Todos esses fenômenos impactam o contexto escolar. A educação que conhecemos hoje é ainda reflexo da sociedade moderna. A visão da escola como uma instituição, por excelência, para a transmissão de conhecimento científico está ultrapassada e não atende aos desafios da sociedade pós-moderna.

A escola, neste contexto, não pode mais se prender somente às práticas tradicionais e conteudistas. Já passou da hora da instituição escolar se adaptar à complexidade da sociedade contemporânea. A realidade dos dias de hoje é marcada pela flexibilidade das identidades pessoais, assim como pela instabilidade das conexões humanas. Portanto, é dever da escola promover o diálogo e a convivência na diversidade, como formas de diminuir os riscos do isolamento identitário, promovendo assim uma sociedade mais aberta e inclusiva.

### 3. DESAFIOS DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

No Brasil, a diversidade cultural, religiosa, étnica e de gênero se tornou mais evidente. Isso exige o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que ajudem a sensibilizar os estudantes para lidar com as diferenças. Diante desse cenário de grande polarização política, onde as pessoas se mostram intolerantes e propagam discurso de ódio, a educação tem a grande tarefa de promover a convivência respeitosa e o acolhimento às diversidades.

A escola e a sociedade estão interligadas. A escola é considerada um reflexo da sociedade, pois reproduz os valores, normas e estruturas sociais predominantes. Por exemplo, escolas localizadas em áreas de vulnerabilidade enfrentam maiores desafios do que outras, localizadas em comunidades com mais recursos, evidenciando as desigualdades sociais. A escola também é influenciada pelas demandas do mercado de trabalho, ajustando currículos para atender as exigências econômicas.

Paulo Freire, no livro “Pedagogia da Autonomia” (1996) reforça que é impossível neutralidade da educação e afirma que “a qualidade de ser política é inerente à sua natureza.” (FREIRE, p.42). Para o autor, a educação é um ato de intervenção no mundo que, ao mesmo tempo, pode ser libertador e doutrinador. Segundo o autor, a educação escolar não deve ser vista como uma missão ingênua e utópica.

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante” (FREIRE, 1996, p.38.).

Nessa perspectiva, a educação não é neutra e nem completamente transformadora por si só, mas, sim uma ferramenta importante de conscientização. Para isso, Freire defende que um dos saberes necessários ao educador crítico é reconhecer essa dualidade da escola quanto uma instituição política. Nesse contexto, a ação do educador é político-pedagógica, pois todo processo educativo tem uma intencionalidade, ainda que não seja consciente. Caberá ao professor conduzir essa construção de conhecimento com criticidade e ética, perpassando os processos curriculares, a fim de não reproduzir o *status quo*.

Um dos elementos mais emblemáticos da reprodução social pela escola é o currículo, Segundo Tomaz Tadeu da Silva, em “Documentos de Identidade” (2016) o currículo escolar ainda reflete ideais modernos. O autor critica a rigidez e a estrutura linear que caracterizam o currículo tradicional. Segundo o autor:

O currículo existente é a própria encarnação das características modernas. Ele é linear, sequencial, estático. Sua epistemologia é realista e objetivista. Ele é disciplinar e segmentado. O currículo existente está baseado numa separação rígida entre "alta" cultura e "baixa" cultura, entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano. Ele segue fielmente o script das grandes narrativas da ciência, do trabalho capitalista e do estado-nação. No centro do currículo existente está o sujeito racional, centrado e autônomo da Modernidade (SILVA, 2016, p.114).

As teorias pós-críticas de Currículo reforçam à necessidade da escola se debruçar sobre temas sensíveis, tais como: “identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo” (SILVA, 2016, p.17), trazendo à tona a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre temas que, historicamente, foram tratados de forma superficial na escola ou marginalizados. Outro apontamento relevante da perspectiva pós-crítica é a relação “saber-poder”, que explica como os discursos e conhecimentos são utilizados para reforçar estruturas de dominação.

A Base Nacional Comum Curricular, é um marco na educação Brasileira e busca superar as limitações das estruturas tradicionais de currículo, incorporando elementos alinhados às perspectivas pós-críticas. O documento assume o compromisso com a construção de um currículo transformador, capaz de preparar os estudantes para lidar com os desafios do século XXI. A concepção de sociedade apresentada no documento normativo e o reconhecimento da necessidade de uma formação que desenvolva nos sujeitos competências para atuar no mundo, dialoga com as ideias de multiculturalismo e diversidade de Tomas Tadeu e Silva. Nessa perspectiva o currículo deve reconhecer e valorizar diferentes culturas e formas de conhecimento, rompendo a visão eurocêntrica predominante na educação tradicional. A inclusão de temas como etnia, gênero, cultura, identidade e sexualidade no pacto Interfederativo de implementação do currículo comum revela o compromisso da educação brasileira em construir um ambiente educacional inclusivo e plural.

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BRASIL, 2018, p.15).

Outros marcos regulatórios reforçam o compromisso com a promoção de uma educação plural. Entre as leis que abordam o tema, destacam-se: a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos escolares; a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), que regula o acesso de afrodescendentes, indígenas, mulheres e pessoas com deficiência às universidades federais e instituições de ensino técnico de nível médio; e a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), que promove a

acessibilidade em diversas áreas, como a educação. Todas essas leis têm em comum o compromisso com a promoção da equidade e da inclusão, ao buscar reparar desigualdades históricas e garantir que diferentes grupos sociais, sejam reconhecidos e valorizados em suas especificidades.

A Base Nacional Comum Curricular ressalta que a escola, como “espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BRASIL, 2018, p.14). Na perspectiva da igualdade, o documento ressalta ainda a necessidade de oferecer suporte diferenciado para promover a equidade e garantir que todos os alunos tenham oportunidades reais de aprendizagem, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

A escola, em sua essência, é um espaço voltado para a coletividade, onde os indivíduos se desenvolvem por meio da interação social. Émile Durkheim (2013), destaca a escola como um espaço coletivo fundamental para a construção da coesão social. Segundo a autora, “a educação é um instrumento de transmissão de aptidões necessárias à vida social” (DURKHEIM, 2013, p. 56). Hannah Arendt (2016), explica que a escola é um espaço público onde diferentes perspectivas podem ser debatidas e compartilhadas, preparando os alunos para a pluralidade do mundo. Segundo a autora, a escola representa a primeira introdução da criança ao universo social mais amplo. Nesse contexto, “a escola representa, em certo sentido, o mundo, embora não seja ainda o mundo de fato” (ARENDR, 2016, p. 238). Dessa forma, cabe à escola proporcionar experiências que permitam à criança desenvolver habilidades essenciais para a transição da vida familiar para o mundo social, ampliando sua compreensão e participação na sociedade.

Essas concepções reforçam a visão da escola como um espaço fundamental para a construção da cidadania. É função da escola garantir experiências que possibilitem o desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas, preparando os alunos para uma sociedade plural.

#### 4. A EDUCAÇÃO INACIANA

A filosofia da Educação Jesuítica, inspirada na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, tem uma relevante abordagem ao enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea. A educação jesuíta faz parte da história educacional brasileira, tendo uma influência significativa no ensino e na cultura do país. Desde o século XVI, os jesuítas têm desempenhado um papel importante na construção de modelos educacionais que, com o passar do tempo, incorporaram elementos que combinam excelência acadêmica e formação ética, fundamentadas em valores cristãos.

A educação jesuíta, desde o início de sua concepção, sempre esteve atenta às questões pertinentes à sociedade, buscando preparar o sujeito para atuar no mundo. Ao longo dos séculos, a Companhia de Jesus preocupou-se em revisar seus diferentes documentos norteadores, adequando-os ao contexto de tempo e espaço ao qual os estudantes estão inseridos.

A *Ratio Studiorum* (1599), foi o primeiro destes documentos e tinha o objetivo de normatizar o trabalho nos colégios jesuítas, sistematizando o método educacional, que enfatizava a importância do rigor intelectual, do cultivo das virtudes para a formação dos indivíduos. Esse documento foi elaborado a luz dos ditames da fé e permaneceu em vigor por quase dois séculos.

Com a evolução da concepção de sociedade e de sujeito, os jesuítas viram a necessidade de novos referenciais para estruturar uma formação alinhada aos desafios dos tempos atuais. Um novo documento foi elaborado para responder aos desafios dos novos contextos, conforme trecho abaixo.

Os jesuítas e seus companheiros apostólicos levaram vários séculos antes de concordarem com um novo documento para responder aos novos contextos: Características da Educação da Companhia de Jesus, de 1986, reúne o consenso sobre o que é central e característico de nossa educação no mal do século XX. Esse documento permitiu aos colégios construir uma nova unidade em torno de uma identidade comum que se desenvolve em muitos modelos diferentes e responde aos contextos locais e nacionais de nossos colégios (ICAJE, 2019, p.8).

Em 1993 foi elaborado o documento “Pedagogia Inaciana: uma proposta prática”. O documento foi inspirado nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Sua elaboração revelou-se um marco pedagógico e um documento referencial fundamental para os discentes e, conseqüentemente, para o trabalho em sala de aula. Esse documento fomentou um novo entendimento sobre a relação ensino e aprendizagem, promovendo uma nova concepção dos papéis do aluno e do professor neste processo, rompendo com a visão tradicional de transmissão de conhecimento.

A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola, propondo assim a formação integral dos estudantes, buscando formar cidadãos de bem. Nesse contexto o processo educativo é visto em sentido humanista, onde os alunos são estimulados a serem críticos e protagonistas dos seus processos de aprendizagem, transformando a si mesmo, e a partir daí poder transformar a sociedade.

Os documentos mais recentes da Companhia de Jesus se debruçam sobre a preocupação crescente com a justiça socioambiental e com os desafios da atualidade. O Padre Geral Peter Hans Kolvenbach, destaca a importância do desenvolvimento global do indivíduo como a essência da educação jesuítica:

A promoção do desenvolvimento intelectual de cada aluno, para desenvolver os talentos recebidos de Deus, continua sendo com razão um objetivo de destaque da educação da Companhia. Todavia, a sua finalidade jamais foi simplesmente acumular quantidades de informação ou preparo para uma profissão, embora sejam estes importantes em si e úteis para a formação de líderes cristãos. O objetivo supremo da educação jesuítica é, antes, o desenvolvimento global da pessoa, que conduz à ação, ação inspirada pelo Espírito e a presença de Jesus Cristo, filho de Deus e ‘Homem para os outros’. Este objetivo orientado para a ação baseia-se numa compreensão reflexiva e vivificada pela contemplação, e desafia os alunos ao domínio de si mesmos e à iniciativa, integridade e exatidão. Simultaneamente, distingue as formas de pensar fáceis e superficiais, indignas do indivíduo, e sobretudo perigosas para o mundo que eles e elas são chamados a servir. (PEDAGOGIA INACIANA: UMA PROPOSTA PRÁTICA.1993, pág. 23.)

Especificamente no Brasil, o *Programa Educativo Comum* (PEC), da Rede Jesuítica de Educação, publicado inicialmente em 2015 e revisado em 2021, buscou reforçar o compromisso de que a educação inaciana estivesse alinhada às necessidades da sociedade contemporânea, garantindo um ensino dinâmico e relevante.

O *Marco da Justiça Socioambiental* (MJSA), elaborado pela Companhia de Jesus - Província do Brasil, é um documento criado para orientar a atuação das unidades educativas. Ele propõe ações concretas e reais para ajudar a combater as desigualdades sociais, assim como enfrentar os desafios ambientais no Brasil. Também ressalta a importância de abordagens pedagógicas fundamentadas na interculturalidade, garantindo a dignidade e o reconhecimento de todos os seres humanos, com todas as suas diversidades. Essa perspectiva dialoga diretamente com o PEC, que desde sua primeira edição destaca a necessidade de uma educação que vá além da aquisição de conhecimento técnico, promovendo uma formação que contemple diversidade e inclusão social.

A 2ª edição do *PEC*, publicada em 2021, reforça a importância da aprendizagem integral e da excelência humana e acadêmica com essenciais na educação jesuítica. O

documento também reconhece a necessidade de que a educação se adapte às novas realidades impostas pela pandemia e a todas as mudanças nos paradigmas educacionais nos tempos atuais, certificando que a educação jesuíta continue sendo um instrumento relevante para a formação de cidadãos globais críticos.

Diante cenário, os jesuítas assumem o compromisso na elaboração de um “currículo evangelizador”, que integre temas frequentemente relacionados a grupos historicamente marginalizados, como propõe o PEC:

O desafio de articular fé, justiça e reconciliação nos leva a considerar, no espaço escolar, os temas referentes a gênero, diversidade sexual e religiosa, novos modelos de família, questões étnico-raciais, elementos referentes às culturas indígena, africana e afro-brasileira e outros similares relacionados a categorias ou grupos sociais que sofrem discriminação, violência e injustiça. São realidades que, iluminadas pela fé e em comunhão com a Igreja, precisam fazer parte, de forma transversal, de um “currículo evangelizador” (VE 30), voltado para uma aprendizagem integral (PEC, 2021, p. 24).

A educação inaciana, em seu cerne, fornece as ferramentas necessárias para a construção da alteridade, ou seja, a capacidade de reconhecer e respeitar o “outro” em sua singularidade. Através da formação integral, essa abordagem educacional incentiva os estudantes a desenvolverem um olhar crítico e sensível às diversidades sociais, culturais e ambientais. Assim, a pedagogia inaciana busca fomentar espaços de aprendizado nos quais o indivíduo possa compreender que a sua identidade é fortalecida em sua interação com o outro, na diversidade e na diferença.

Essa concepção está intrinsecamente ligada às reflexões de Tomaz Tadeu da Silva (2016), que argumenta que o currículo não deve ser visto apenas como um instrumento neutro de ensino, mas como um espaço de disputa de significados e identidades. Em sua obra “Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo”, Silva destaca que os processos educativos desempenham um papel central na formação das subjetividades e na construção da identidade dos indivíduos. A perspectiva pós-crítica do currículo propõe que a escola seja um ambiente onde diferentes narrativas e culturas sejam reconhecidas, permitindo que os estudantes desenvolvam uma visão ampla sobre o mundo que os rodeia, e isso ocorre justamente neste contato com a diversidade e a diferença. Em outras palavras, se faz mais que necessário trazer as diferentes manifestações culturais para dentro dos muros da Escola.

A relação entre a educação jesuíta e as teorias do currículo de Silva se manifesta na preocupação com a alteridade e a diversidade. Ao promover o reconhecimento do outro e a valorização das diferenças, a pedagogia inaciana converge com a abordagem crítica de Silva ao destacar que a educação deve ser um espaço de reflexão e de desconstrução de discursos

homogêneos e excludentes. O autor nos mostra que, por trás das diferenças culturais aparentes, há uma humanidade comum.

Nessa visão, as diversas culturas seriam o resultado das diferentes formas pelas quais os variados grupos humanos, submetidos a diferentes condições ambientais e históricas, realizam o potencial criativo que seria uma característica comum de todo ser humano. As diferenças culturais seriam apenas a manifestação superficial de características humanas mais profundas. Os diferentes grupos culturais se tornariam iguais por sua comum humanidade. Essa perspectiva está na base daquilo que se poderia chamar de um "multiculturalismo liberal" ou "humanista". É em nome dessa humanidade comum que esse tipo de multiculturalismo apela para o respeito, a tolerância e a convivência pacífica entre as diferentes culturas. Deve-se tolerar e respeitar a diferença porque sob a aparente diferença há uma mesma humanidade. (SILVA, 2016, p.86.)

Desse modo, a pedagogia inacioniana e as teorias críticas de currículo reforçam o papel essencial da escola na promoção de uma convivência respeitosa entre as diferentes manifestações culturais e realidades sociais. Nos dois casos, o ensino deve promover a tolerância, o respeito e o reconhecimento da pluralidade como uma riqueza, e não como um obstáculo ou barreira entre os seres humanos.

Alinhando-se aos pressupostos da educação inacioniana, às diretrizes do PEC e às contribuições teóricas de Tomaz Tadeu da Silva, o presente estudo busca descrever ações concretas que favoreceram um ambiente educativo mais inclusivo, solidário e democrático. Também visa analisar de que maneira essas práticas podem contribuir para a transformação social e para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, o foco principal de tudo que foi escrito até aqui.

## 5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E SENSÍVEIS À DIVERSIDADE CULTURAL, RELIGIOSA, ÉTNICA E DE GÊNERO

A escola enfrenta um grande desafio: promover a vivência dos valores morais e éticos de maneira natural e eficaz, garantindo que os estudantes desenvolvam uma postura acolhedora em relação ao outro, expressa por meio do diálogo e da abertura à novas perspectivas. Para isso, é essencial a implementação de práticas educativas que estimulem a convivência saudável e a valorização da vida humana em sua essência, permitindo que os educandos, desde cedo, aprendam a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, cultivando o respeito à diversidade e desenvolvendo atitudes de colaboração e empatia.

No Colégio Santo Inácio, essa abordagem é fortalecida por meio dos projetos interdisciplinares, desenvolvidos do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Esses projetos integram conteúdos e metodologias de diferentes disciplinas, proporcionando aos estudantes uma visão abrangente e conectada da realidade. Fundamentados no conceito de Ecologia Integral, os Projetos de Série promovem reflexões que articulam aspectos pessoais, sociais e ambientais, estimulando o protagonismo estudantil e a conexão do aprendizado com questões reais da sociedade.

Essa abordagem educacional se alinha aos princípios apresentados no documento Marco de Orientação – Promoção da Justiça Socioambiental, da Companhia de Jesus (2021), onde o paradigma da Ecologia Integral está diretamente ligado à Teologia da Reconciliação, proposta pelo Papa Francisco. Esse referencial enfatiza a necessidade de reconstrução de relações justas em nossa Casa Comum<sup>1</sup>:

A rigor, dentro da perspectiva da concepção de *Ecologia Integral*, apoiada na Teologia da Reconciliação, que nos foi apresentada pelo Papa Francisco, existe uma sinalização implícita do conceito de *(in)justiça* envolvendo o nosso convívio na *Casa Comum*, em todas as esferas, com o convite para um processo urgente e necessário de reconciliação e construção de relações justas. Trata-se basicamente de todas as relações que o ser humano empreende: as relações com Deus; as interpessoais, de geração, de gênero, étnico-raciais, religiosas, culturais, sociais, políticas, econômicas e, também, com os dons da natureza. (Marco de Orientação – Promoção da Justiça Socioambiental, Província do Brasil, Companhia de Jesus, 2021, p.7-8)

Esse princípio norteador é trabalhado de maneira progressiva e articulada ao longo da trajetória escolar dos estudantes, integrando conhecimentos e práticas educativas que promovam a justiça socioambiental, o protagonismo estudantil e a formação de cidadãos

---

<sup>1</sup> O conceito de Casa Comum aparece na Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, e refere-se à responsabilidade coletiva de cuidar do planeta, promovendo justiça socioambiental e relações sustentáveis entre os seres humanos e a natureza.

comprometidos com a transformação social. Cada série escolar explora um eixo temático alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criados pela Organização das Nações Unidas (ONU), para a Agenda 2030. Estes projetos buscam promover reflexões sobre autonomia, diversidade cultural, consumo consciente, sustentabilidade, cidadania global e inovação.

O documento "Eixos de Série – 2024<sup>2</sup>" reforça essa estrutura pedagógica, evidenciando o compromisso da escola com uma educação integral, que conecta conhecimento, valores humanos e responsabilidade social. A construção dos projetos interdisciplinares possibilita que os estudantes desenvolvam uma visão sistêmica das questões contemporâneas, integrando teoria e prática para consolidar uma educação transformadora.

Dessa maneira, este estudo procurou identificar e compreender as estratégias pedagógicas adotadas pelo Colégio Santo Inácio, por meio da análise de uma série específica, o 4º ano do Ensino Fundamental. Foram analisados os seguintes documentos pedagógicos: Eixo de Série 2024; Projeto de Série - Cidadãos para o Mundo; Planos de Aprendizagem; Planejamento de Mentoria; Portfólio do projeto de série.

A investigação buscou compreender como essas práticas educativas contribuem para a formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para uma convivência social harmônica. Algumas atividades pedagógicas serão descritas e analisadas, estabelecendo relações entre essas práticas e os referenciais teóricos apresentados anteriormente.

### **5.1 Projeto de Série – Cidadãos para o Mundo**

O eixo temático "Conviver", fundamentado na diversidade cultural que caracteriza a formação do povo brasileiro, inspirou o Projeto de Série do 4º ano: "Cidadãos para o Mundo!". A proposta buscou sensibilizar os estudantes para a pluralidade existente na sociedade, incentivando a convivência harmoniosa consigo mesmos, com os outros, com o ambiente— Casa Comum—e com Deus.

Além de promover a compreensão mais profunda das diferentes culturas, etnias, crenças e valores, o projeto dialoga diretamente com a Campanha da Fraternidade, que, em 2024, abordou o tema "Fraternidade e Amizade Social", em sintonia com a Encíclica *Fratelli Tutti* (2020), do Papa Francisco, que convida à construção de uma cultura do encontro, baseada na

---

<sup>2</sup> Documento institucional interno que norteia o trabalho pedagógico de forma transversal em cada série do Colégio Santo Inácio-Rio.

fraternidade e amizade social, combatendo a cultura da indiferença<sup>3</sup>. Essa conexão reforça a importância da construção de relações justas e solidárias, destacando o papel dos estudantes como agentes de transformação social.

Para alcançar esses objetivos, o projeto foi estruturado em três eixos trimestrais, cada um explorando aspectos fundamentais da convivência e do respeito à diversidade. São eles:

1. Cuidados com a Casa Comum – Incentiva a consciência ambiental e a responsabilidade social, explorando ações que impactam positivamente o meio onde vivem.
2. Diversidade – Aproxima os alunos da realidade de crianças ao redor do mundo, promovendo a valorização da interculturalidade e combatendo preconceitos.
3. Cultura do Encontro – Aborda a importância do respeito às diferenças culturais e da construção de relações solidárias e harmoniosas.

Ao longo do ano, os alunos participaram de atividades interdisciplinares, como debates, produção de textos, dramatizações, intercâmbio cultural, entre outras, que estimularam o pensamento crítico e o engajamento com questões culturais e sociais.



Figura 1- Mural coletivo, fruto da pesquisa dos alunos sobre “Como vivem as crianças ao redor do mundo” - Acervo de mídias do Colégio Santo Inácio – 2024

A seguir são descritas algumas das atividades desenvolvidas dentro dos eixos *Diversidade e Cultura do Encontro*.

---

<sup>3</sup> A "cultura da indiferença" é um termo usado pelo Papa Francisco para descrever uma mentalidade ou atitude na sociedade contemporânea em que as pessoas se tornam insensíveis aos problemas dos outros. Desse modo, o Pontífice tem alertado sobre os perigos dessa mentalidade e enfatiza a importância de promover uma cultura de solidariedade, empatia e cuidado mútuo.

### 5.1.1 Sábado Cultural do 4º ano

O Sábado Cultural é uma atividade pedagógica realizada no Colégio Santo Inácio a desde o 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. A iniciativa busca proporcionar aos alunos uma experiência interdisciplinar, por meio de oficinas e dinâmicas que exploram as temáticas desenvolvidas nos Projetos de Série ao longo de um ano letivo. Por ser uma atividade curricular, o evento compõe o calendário escolar e conta como dia letivo, garantindo a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. O Sábado Cultural do 4º ano foi uma atividade pedagógica integrada ao projeto de série, relacionada ao tema trimestral *Diversidade*.

O Sábado Cultural foi uma atividade pedagógica realizada com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover a integração entre os estudantes e ampliar sua compreensão sobre a diversidade cultural. O evento teve como foco a reflexão sobre a temática "Crianças do Mundo", promovendo uma reflexão sobre as diferentes formas de viver das crianças ao redor do mundo e o respeito às diferentes culturas e modos de vida.

Competências Desenvolvidas:

- Empatia e respeito à diversidade – Reconhecer e valorizar as diferentes culturas e modos de vida.
- Pensamento crítico e reflexivo – Compreender as relações entre identidade cultural, crenças e costumes.
- Expressão artística e corporal – Desenvolver habilidades criativas por meio de teatro, artes visuais e movimento.
- Comunicação e trabalho colaborativo – Participar de oficinas interdisciplinares, interagindo com colegas e professores.

A abertura da atividade reuniu estudantes e educadores da série. O momento foi iniciado com uma oração, conduzida pelos agentes de Formação Cristã<sup>4</sup> e, logo após, a recitação do poema "Meus Oito Anos", de Casimiro de Abreu. A dinâmica de abertura contou com uma dramatização que provocou nos alunos a reflexão sobre os valores colhidos ao longo da infância, associando-os à passagem bíblica de Mateus 7:17-20 <sup>17</sup> *Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus.*<sup>18</sup> *Não pode a árvore boa dar maus*

---

<sup>4</sup> Os agentes de formação cristã no Colégio Santo Inácio são educadores e pastoralistas que promovem valores cristãos, incentivando reflexões sobre fé, ética e solidariedade por meio de atividades pedagógicas e espirituais.

*frutos; nem a árvore má dar frutos bons.<sup>19</sup> Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.<sup>20</sup> Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.*

Para ilustrar esses valores, representantes das turmas levaram cartazes com palavras que simbolizavam atitudes importantes para a convivência no mundo. Eles permaneceram ao redor da árvore cenográfica, simbolizando o crescimento e a construção do caráter ao longo da vida. A abertura foi finalizada com o vídeo "Todos os Povos!", reforçando a temática do evento.



Figuras 2 e 3 - Abertura do Sábado Cultural - Acervo de mídia do Colégio Santo Inácio - 2024

O livro "Crianças como você!" (2000) de Anabel kindersley e Barnabas kindersley, foi utilizado como fio condutor das práticas educativas, servindo de referência para as oficinas interdisciplinares. O livro apresenta às crianças diferentes culturas ao redor do mundo, estimulando a compreensão, o respeito e a solidariedade entre os povos. A obra explora aspectos como língua, alimentação, escola e costumes, permitindo que os leitores conheçam realidades diversas e desenvolvam uma visão mais ampla sobre a infância em diferentes países. A partir dele, os alunos puderam refletir sobre identidade, memória e convivência social, conectando os conteúdos trabalhados às experiências de crianças de diferentes partes do mundo.

Os estudantes participaram da brincadeira taco (*bets*), um jogo popular de rua que era tradicionalmente praticado ao ar livre. A atividade foi realizada em duplas, com desafios de rebater a bola e marcar pontos. Antes do evento, os alunos pesquisaram sobre diferentes brincadeiras que fazem parte das infâncias.

A oficina "Memórias, Saberes e Sabores" explorou os alimentos sagrados das principais religiões monoteístas—Judaísmo, Cristianismo e Islamismo—e da tradição indígena. Os alunos participaram de um pequeno rito com preces e experimentação dos alimentos, refletindo sobre as manifestações de fé em diferentes culturas. O espaço foi ambientado com imagens de crianças praticando suas crenças religiosas ao redor do mundo.



Figuras 5 e 6 – Ambientação da sala com alimentos sagrados para o desenvolvimento da oficina “Memórias, saberes e sabores”- Acervo de mídias do Colégio Santo Inácio - 2024

Inspirados no livro “Crianças como você!”, os alunos foram divididos em grupos, cada um representando uma cultura diferente: Sul da Índia, China, Tanzânia (África), Canadá e povos indígenas. Com base em imagens e adereços fornecidos, os grupos criaram cenas teatrais para representar hábitos, costumes e identidades culturais.



Figuras 7 – Apresentação do livro “Crianças como você!”- Acervo de mídias do Colégio Santo Inácio - 2024

Na atividade "Infâncias – Objetos Contam Histórias!", cada aluno construiu um objeto representativo de sua identidade usando argila. A proposta incentivou a reflexão sobre a memória e a identidade, permitindo que os estudantes expressassem sua história pessoal por meio da arte.



Figura 8 - Objetos produzidos pelos estudantes na oficina "Objetos contam histórias - Acervo de mídias do Colégio Santo Inácio – 2024

O Sábado Cultural foi uma experiência enriquecedora para os alunos do 4º ano, permitindo que eles se aproximassem da diversidade cultural de forma lúdica e envolvente. As oficinas possibilitaram o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, empatia, expressão artística e respeito às diferenças, reforçando a importância de uma educação voltada para a valorização da pluralidade e para a formação de cidadãos conscientes.

### 5.1.2 Intercâmbio comunidade ribeirinha

Uma das atividades pedagógicas desenvolvidas no projeto de série "Cidadãos para o Mundo" foi o intercâmbio entre os alunos do 4º ano e do Ensino Médio do Colégio Santo Inácio, com as crianças e jovens da comunidade ribeirinha Anã, localizada na Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns, no estado do Pará.

Essa interação aconteceu através do Projeto Arapiuns, que envolve estudantes do Ensino Médio do Colégio Santo Inácio. Esses estudantes viajam para a região e participam de atividades como oficinas educativas, momentos de espiritualidade e reflexão, além de interações com os moradores locais. Durante a experiência, os alunos conhecem os desafios enfrentados pelas comunidades ribeirinhas, aprendem sobre práticas sustentáveis e vivenciam a cultura local, fortalecendo a compreensão sobre justiça socioambiental e preservação da Casa Comum.



diferentes culturas e incentivando os alunos a pensarem em formas de ação solidária e colaborativa. A troca de comunicações com as crianças da comunidade ribeirinha e a roda de conversa com os estudantes do Ensino Médio serviram como um instrumento de conexão entre teoria e prática, permitindo que os estudantes vivenciassem, na prática, o conceito de *Cultura do Encontro*.

### 5.1.3 Roda de Contos Africanos

O projeto de Incentivo à leitura e Literatura do Ensino Fundamental I busca estimular o contato dos estudantes do 1º ao 5º ano do com diversos gêneros e títulos da literatura infantojuvenil. A proposta tem como objetivo ampliar o repertório literário dos alunos, fortalecer o gosto pela leitura e promover reflexões sobre diferentes temáticas por meio de obras relevantes. A cada trimestre letivo, os alunos exploram diferentes títulos que dialogam com conteúdos específicos de cada série, promovendo uma abordagem contextualizada e aprofundada da leitura. Além das atividades de interpretação e debate, o projeto inclui rodas literárias, momentos de troca entre os estudantes e ações que incentivam a criatividade e a expressão oral e escrita.

No 4º ano, uma das rodas literárias foi estruturada com base no projeto da série, explorando a perspectiva da “*Cultura do Encontro*”. Através da literatura, os alunos tiveram a oportunidade de exaltar a cultura africana, conhecendo histórias, personagens e contextos que valorizam a diversidade e a identidade cultural. Essa iniciativa permitiu que os estudantes refletissem sobre temas como pertencimento, respeito e pluralidade, fortalecendo o aprendizado por meio de narrativas inspiradoras e ampliando seu olhar para diferentes realidades. Os estudantes conheceram os dezenove contos africanos abaixo.

1. A árvore da chuva – Agnès de Lestrade – Editora Viajante do tempo
2. A primeira máscara – Maté – Editora Noovha América
3. Alafiá e a pantera que tinha olhos de rubi – Marcel Tenório e Theo de Oliveira – Editora Globinho
4. Contos africanos para crianças brasileiras – Rogério Andrade Barbosa – Paulinas
5. Contos do baobá – Maté – Editora Global
6. Danite e o leão – Rogério Andrade Barbosa – Editora do Brasil
7. De grão em grão, o sucesso vem na mão – Katie Milway – Editora Melhoramentos
8. Diarabi e Mansa – Souleymane Mbodj -Editora Viajante do tempo

9. Histórias africanas para contar e recontar – Rogério Andrade Barbosa – Editora do Brasil
10. Lila e o segredo da chuva – David Conway – Editora Biruta
11. Nina África: contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades – Lenice Gomes et al – Editora Elementar
12. O casamento da princesa – Celso Sisto – Editora Prumo
13. O chamado de Sosu – Meshack Asare – Editora SM
14. O filho do vento – Rogério Andrade Barbosa – Editora DCL
15. O presente mais importante de todos – David Conway – FTD
16. O que tem na panela, Jamela? – Niki Daly – Editora SM
17. Os gêmeos do tambor – Rogério Andrade Barbosa – Editora DCL
18. Os setes novos – Angela Shelf Medearis – Editora Cosacnaify
19. Outros contos africanos para crianças brasileiras – Rogério Andrade Barbosa – Paulinas

A cada semana, os estudantes escolheram um dos títulos disponíveis na roda literária e levaram para casa, para realizarem a leitura individualmente. A abertura da Ciranda de Contos Africanos aconteceu na biblioteca, proporcionando um espaço dedicado à valorização da literatura e oralidade tradicional africana.



*Figura 11- Bibliotecários na atividade de abertura da Ciranda de Contos Africanos - Acervo de mídias do Colégio Santo Inácio - 2024*

Em sala de aula, em diferentes momentos de roda de conversa, as professoras promoveram debates sobre os livros lidos, incentivando reflexões sobre identidade, cultura e diversidade. Os alunos puderam compartilhar as impressões sobre as histórias, personagens,

enredos e mensagens culturais transmitidas pelos contos. Esse espaço de diálogo fortaleceu o senso crítico e ampliou o entendimento sobre a riqueza da literatura africana.



Figura 12- Alunos apresentando as máscaras que produzidas na atividade de abertura da Ciranda de Contos Africanos - Acervo de mídias do Colégio Santo Inácio - 2024

Relato de uma professora sobre o trabalho realizado:

*“A cada trimestre, o 4º ano tem um projeto de literatura e um deles é a Roda de Contos Africanos. Nessa roda, são disponibilizados aos alunos cerca de vinte títulos, como: Contos do baobá, de Matê; Diarabi e Mansa, de Souleymane Mbodj; Contos africanos para crianças brasileiras, de Rogério Andrade Barbosa; Os setes novelas, de Angela Shelf Medearis e O casamento da Princesa, de Celso Sisto. Esse projeto literário costuma atrair bastante o interesse das crianças, já que os contos africanos são de fácil compreensão, trazem ensinamentos ricos ligados ao cotidiano e geralmente apresentam elementos mágicos ou sobrenaturais.”*(Professora Ana Lucia Rizzo – Docente do 4º ano, turmas 47 e 48)

Percebe-se que esse trabalho contribui com a formação dos estudantes, ampliando seus horizontes culturais e promovendo o respeito às diferenças, pois ao entrarem em contato com histórias de diversas partes do continente africano, conhecem modos de vida, valores e tradições diferentes dos que vivenciam em seu dia a dia e desenvolvem uma postura mais acolhedora diante das diferenças.

*“Além disso, o contato com essas obras leva os estudantes a deixarem de ver o continente africano apenas como um lugar de pobreza e sofrimento, como geralmente é conhecido, e passam a enxergar não só sua riqueza cultural com também sua diversidade de paisagens que ambientam as narrativas – como savanas e desertos - e de fauna, já que, nos contos africanos, é comum os animais serem personagens com*

*características e papéis semelhantes aos dos seres humanos.*”(Professora Ana Lucia Rizzo – Docente do 4º ano, turmas 47 e 48)

Com base nas experiências de leitura dos alunos, foram realizadas atividades interdisciplinares, associando Literatura, Arte Visuais, Teatro, Língua Portuguesa e História. Entre elas, destacam-se:

- Confecção de máscaras africanas – Estudo dos símbolos e significados presentes na arte africana.
- Produção de receitas típicas – Descoberta de ingredientes e pratos tradicionais, promovendo conexão com a gastronomia africana.
- Dramatização de contos – Encenação de trechos das histórias para fortalecer a compreensão dos valores e costumes apresentados.
- Pesquisa sobre o vocabulário brasileiro – “Língua Portuguesa- A Língua que Falamos” - valorização da diversidade linguística e cultural, reconhecendo influência de diferentes povos na constituição da língua portuguesa falada no Brasil.<sup>5</sup>
- A verdadeira História do Brasil- O trabalho foi inspirado a partir da leitura da obra infantojuvenil *"Uma amizade (im)possível"*, de Lilia Moritz Schwarcz, permitindo que os alunos refletissem sobre a história do Brasil, a formação do povo brasileiro e a importância dos povos originários nesse processo, rompendo com uma visão eurocêntrica da história.

Além de incentivar a leitura e a valorização da literatura africana, a iniciativa sensibilizou os estudantes diante da *Cultura da Indiferença*, estimulando-os a vivenciar a *Cultura do Encontro* por meio da arte, da literatura e do conhecimento intercultural

#### **5.1.4 Fraternidade e Amizade Social – Atividade integrada**

O projeto de série envolveu de maneira interdisciplinar todas os componentes curriculares do Ensino Fundamental I. Dentro desse contexto, o componente de Ensino

---

<sup>5</sup> Esta atividade faz parte de um planejamento integrado maior, desenvolvido pelos professores do 4º ano, no curso de Extensão em Educação Bilíngue, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). A proposta está fundamentada no conceito de sujeito heteroglórico, aquele que transita entre diferentes línguas e culturas, construindo significados a partir dessa diversidade. Isso reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade linguística e incentivem os alunos a reconhecerem as influências de diferentes povos na formação da identidade nacional.

Religioso, em parceria com a Mentoria<sup>6</sup> e Teatro, desenvolveu uma dinâmica voltada para a reflexão e vivência dos princípios da fraternidade e dos valores cristãos, por meio dos estudos de caso. Nessa atividade, os alunos foram desafiados a analisar situações reais, discutir soluções e transformar suas reflexões em apresentações teatrais, fortalecendo habilidades de comunicação e empatia. Toda a atividade esteve fundamentada na *Cultura do Encontro*, um dos temas trimestrais do projeto, incentivando a construção de relações solidárias e pacíficas.

Fraternidade e Amizade Social, atividade integrada com Teatro teve o objetivo de promover valores cristãos tais como: despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, inspirando a construção de relações baseadas no respeito e na solidariedade.

A atividade foi desenvolvida em três etapas principais:

1. Estudos de Caso (Ensino Religioso)

Os alunos foram organizados em grupos e apresentados a situações reais que envolviam desafios relacionados à fraternidade e amizade social. Cada grupo analisou o caso, identificou os problemas, discutiu possíveis soluções e apresentou uma resposta coletiva baseada nos valores cristãos. O objetivo foi estimular o pensamento crítico, a capacidade de diálogo e a empatia diante de questões que afetam a convivência humana.

2. Interpretação e Expressão (Teatro)

Após a análise dos casos, os grupos transformaram suas reflexões e soluções em pequenas apresentações teatrais. Os estudantes criaram roteiros, ensaiaram cenas e representaram as situações para os demais colegas, tornando a experiência mais envolvente e significativa.

A encenação ajudou a consolidar os conceitos trabalhados, fortalecendo habilidades de comunicação e interação social.

3. Reflexão e Construção Coletiva

Ao final das apresentações, foi promovida uma roda de conversa para que os alunos compartilhassem aprendizados e percepções sobre os temas abordados. Eles foram incentivados a refletir sobre como esses valores poderiam ser aplicados no dia a dia, dentro e fora da escola.

---

<sup>6</sup> A Mentoria promove sistematicamente um espaço de acolhimento e reflexão sobre emoções, pensamentos e percepções dos alunos, por meio de dinâmicas em grupo. A iniciativa fortalece habilidades socioemocionais e incentiva o respeito às diferenças, criando um ambiente escolar acolhedor e baseado na empatia.

Por meio desse projeto, os estudantes aprofundaram seus conhecimentos, mas também vivenciaram os princípios da fraternidade e amizade social na prática, criando laços significativos e cultivando valores que os acompanharão ao longo da vida.

## **6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS**

As propostas de atividades pedagógicas desenvolvidas no Colégio Santo Inácio dialogam diretamente com as reflexões apresentadas neste estudo, articulando temas fundamentais como alteridade, identidade e diversidade. Esses elementos são essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e conviver de maneira respeitosa e empática na sociedade pós-moderna, marcada pela pluralidade cultural e pela necessidade de construção de relações mais justas e inclusivas. As atividades pedagógicas analisadas neste estudo demonstram o compromisso da escola com uma educação integral, que vai além da transmissão de conteúdos, promovendo a formação humana, social e cultural dos estudantes.

Nos próximos itens desse estudo, essas práticas serão analisadas considerando três aspectos fundamentais:

- A construção da identidade - Como as atividades pedagógicas promovidas pelo Colégio Santo Inácio contribuem para a construção da identidade dos alunos?
- A concepção de currículo - De que forma a concepção de currículo adotada pelo colégio favorece a formação de sujeitos críticos e compassivos?
- A função social da escola - Qual é a função social da escola e como o Colégio Santo Inácio trabalha esse aspecto em sua prática educativa?

### **6.1 A construção da identidade - Como as atividades pedagógicas promovidas pelo Colégio Santo Inácio contribuem para a construção da identidade dos alunos?**

As atividades pedagógicas do Colégio Santo Inácio promovem experiências concretas que materializam os conceitos de identidade e alteridade, garantindo que os estudantes não apenas reconheçam sua própria identidade, mas também aprendam a valorizar a diversidade e a construir relações de respeito e empatia.

Stuart Hall (2005) explica que a identidade é dinâmica e socialmente construída, influenciada por discursos culturais e históricos. As práticas do Colégio refletem essa visão ao promover atividades pedagógicas onde os alunos podem explorar suas próprias origens e reconhecer a multiplicidade de identidades que coexistem na sociedade. O Sábado Cultural, com a temática "Crianças do Mundo", e a Roda Literária de Contos Africanos são exemplos de práticas educativas que reforçam essa perspectiva, permitindo que os estudantes compreendam que a identidade é construída continuamente por meio da interação com diferentes culturas e experiências.

As atividades interdisciplinares, associando Literatura, Arte Visuais, Teatro, Língua Portuguesa e História, que se desdobraram após a leitura dos contos africanos, promoveram o reconhecimento e a valorização do outro em sua diferença. A atividade "Língua Portuguesa – A Língua que Falamos" desempenhou um papel fundamental na construção da identidade dos alunos ao promover a valorização da diversidade linguística e cultural. Ao reconhecer a influência de diferentes povos na constituição da língua portuguesa falada no Brasil, os estudantes percebem que a língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas um reflexo da história e da interação entre culturas. Esse processo de identificação fortalece o entendimento de que somos a soma e a partilha de diversas tradições. Dessa maneira, compreender e respeitar o diverso é essencial, pois a identidade não se forma isoladamente, mas em constante diálogo com o outro.

O respeito e conhecimento do outro como legítimo em sua diferença está relacionado ao conceito de alteridade. É a consciência e o respeito pelas identidades, o reconhecimento de que existem pessoas e culturas singulares e subjetivas, que têm suas próprias maneiras de agir, pensar e entender o mundo à sua volta, e que, mesmo que estes indivíduos sejam totalmente diferentes entre si, eles podem conviver de forma harmoniosa e respeitosa. Essa noção está presente nas práticas pedagógicas do Colégio Santo Inácio à medida que promovem a valorização da diversidade e incentivam os alunos a construir sua identidade ao mesmo tempo em que aprendem a dialogar e a reconhecer as identidades dos outros. Assim, a escola se estabelece como um espaço de transformação social e pessoal, onde a convivência, o respeito à diversidade e o reconhecimento do outro não apenas integram o currículo, mas se tornam experiências reais que moldam a formação dos estudantes.

Com essa análise, percebe-se que as práticas desenvolvidas no projeto de Série “Cidadãos do Mundo!” colaboram para a construção da identidade dos alunos a partir da interação com diferentes culturas e perspectivas. As atividades promovidas no projeto incentivam a reflexão sobre origens, pertencimento e diversidade, permitindo que os estudantes reconheçam que sua identidade se constrói na relação com o outro.

## **6.2 A concepção de currículo - De que forma a concepção de currículo adotada pelo colégio favorece a formação de sujeitos críticos e compassivos?**

O Colégio Santo Inácio adota uma concepção de currículo que favorece o desenvolvimento integral e ético do estudante, conectando as aprendizagens escolares à

realidade dos alunos e aos desafios concretos da sociedade, reafirmando o compromisso com a justiça social.

O multiculturalismo crítico, proposto por Tomaz Tadeu da Silva (2016), defende que a escola não deve apenas reconhecer a diversidade cultural, mas também problematizar desigualdades estruturais presentes nas relações sociais. Essa abordagem está refletida nas práticas pedagógicas do Colégio Santo Inácio, que, ao estimular o reconhecimento da pluralidade, incentiva os alunos a refletirem sobre como a identidade e a alteridade são construídas e como podem atuar de maneira mais consciente e inclusiva na sociedade.

A atividade “A verdadeira História do Brasil”, desenvolvida a partir da Roda de Contos Africanos, possibilitou aos alunos uma reflexão crítica sobre a construção histórica e cultural do país. Por meio da análise das relações de poder, os estudantes foram incentivados a compreender como determinadas identidades culturais foram privilegiadas enquanto outras foram invisibilizadas. Ao mesmo tempo, a roda de contos africanos valorizou a voz dos sujeitos historicamente esquecidos, proporcionando um espaço de expressão e reconhecimento da produção de conhecimento e de cultura.

Além disso, o currículo do colégio está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, incentivando reflexões sobre consumo consciente, sustentabilidade e cidadania. O Intercâmbio com a comunidade ribeirinha é um exemplo de atividade que promove a sensibilização dos alunos sobre diferentes contextos sociais. Outro aspecto fundamental da concepção curricular é o enfoque na Ecologia Integral e na Teologia da Reconciliação, inspiradas na Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco e no Marco de Orientação – Promoção da Justiça Socioambiental, da Companhia de Jesus. Essas referências orientam o ensino para a construção de relações justas e equilibradas, incentivando os alunos a articularem seu aprendizado com questões sociais, culturais e ambientais.

A BNCC preconiza uma educação que desenvolva competências gerais, incluindo o pensamento crítico, a valorização da diversidade e a formação cidadã. As práticas do Colégio Santo Inácio se alinham a essas diretrizes ao promover um ensino interdisciplinar, onde os alunos são incentivados a analisar problemas reais, construir soluções coletivas e aplicar valores cristãos no cotidiano. Os Projetos de Série, desenvolvidos desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, promovem uma conexão entre conteúdos de diversas áreas, permitindo que os alunos compreendam os temas de maneira ampla e significativa. O projeto do 4º ano, "Cidadãos para o Mundo", exemplifica essa prática ao trabalhar simultaneamente

Literatura, Artes Visuais, Teatro, Língua Portuguesa e História, possibilitando que os alunos explorem temas como diversidade cultural, justiça socioambiental e relações sociais.

Dessa forma, o currículo do Colégio Santo Inácio se destaca por fomentar uma educação conectada à realidade, preparando os alunos para atuarem no mundo.

As atividades analisadas revelam a valorização de um ensino que integra contextualização, experiência, reflexão e ação, como preconizado no Paradigma Pedagógico Inaciano.

### **6.3 A função social da escola - Como o Colégio Santo Inácio trabalha esse aspecto em sua prática educativa?**

O Colégio Santo Inácio reafirma a função social da escola por meio de práticas pedagógicas que promovem diálogo, reflexão e convivência, fortalecendo valores como alteridade, empatia e colaboração. A atividade Fraternidade e Amizade Social, realizada em parceria com Ensino Religioso e Teatro, exemplifica esse compromisso ao incentivar a construção de relações baseadas na solidariedade e na dignidade humana, contribuindo para uma cultura de cuidado e promoção à vida no ambiente escolar. Esse tipo de proposta estimula que os alunos ultrapassem uma visão egocentrada de mundo e se abram para a coletividade. Essa perspectiva está diretamente alinhada à Encíclica Fratelli Tutti, que destaca a necessidade de construir uma comunidade baseada na fraternidade, na justiça social e na responsabilidade compartilhada pela Casa Comum.

Essa visão se alinha aos pensamentos de Durkheim (2013) e Arendt (2016), que ressaltam a escola como um espaço essencial para a formação cidadã, onde a pluralidade e a interação social são fundamentais. No Colégio, essa concepção se concretiza no Projeto de Série do 4º ano - “Cidadãos para o Mundo”, que valoriza a convivência e a diversidade cultural como pilares da educação.

Por meio de atividades interdisciplinares como a Roda Literária, que explorou contos africanos, e o Sábado Cultural, com oficinas sobre costumes de diferentes povos, o colégio proporciona aos alunos experiências enriquecedoras que promovem socialização, pensamento crítico e interação solidária, concretizando a visão de escola defendida pelos teóricos citados.

As atividades descritas no estudo reforçam o compromisso do Colégio Santo Inácio em promover um ensino com base no diálogo e empatia, estimulando os estudantes a uma postura mais inclusiva e que colabora para a criação de relações solidárias.

## 7. CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou, através da análise das atividades descritas que o Colégio Santo Inácio pensa suas práticas pedagógicas considerando os desafios do contexto social da modernidade, por meio de uma formação integral, que articula princípios da Pedagogia Inaciana, da Ecologia Integral, da Teologia da Reconciliação e da Cultura do Encontro. Mais do que a transmissão de conteúdos, o modelo educativo promove uma abordagem voltada para a formação humana e ética, baseada em valores cristãos e que estimula a reflexão, o diálogo e o compromisso social dos alunos.

Nesse contexto, os desafios contemporâneos da identidade, conforme apontado por Stuart Hall (2005), e a fluidez das relações na sociedade líquida de Bauman (2001) são aspectos que impactam diretamente a experiência escolar. A escola, como espaço de coletividade e de formação precisa enfrentar as instabilidades e incertezas do mundo atual, promovendo um ambiente onde os alunos possam construir vínculos significativos e compreender sua identidade em meio à diversidade.

O projeto do 4º ano do Ensino Fundamental, por exemplo, enfatizou a Cultura do Encontro, incentivando o respeito às diferenças, a valorização da história das etnias e o fortalecimento da convivência dialógica.

O compromisso com a Fé, Justiça e a promoção da Ecologia Integral, são centrais na missão jesuíta e se refletem nas práticas pedagógicas do colégio.

Assim, as práticas descritas materializam os ideais inacianos e a missão educacional da Companhia de Jesus, promovendo uma formação integral que une conhecimento acadêmico, valores humanos e compromisso social. Essas experiências pedagógicas contribuem para a construção de um ambiente educativo onde os alunos são estimulados a serem comprometidos com a promoção de um mundo mais justo, fraterno e reconciliado.

## 8. REFERÊNCIAS

1. ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2016.
2. BAUMAN, Zigmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
3. \_\_\_\_\_. **Amor líquido. Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.
4. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
5. **COLÉGIOS JESUÍTAS: uma tradição viva no século XXI**. ICAJE. SJ. 2019.
6. DURKEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
7. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
8. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
9. LÉVINAS, Emmanuel. **Entre Nós: Ensaio sobre a alteridade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
10. **MARCO DE ORIENTAÇÃO PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL**. 2ª ed. Atualizada. Provincia do Brasil (BRA), Companhia de Jesus, 1993.
11. Ó, Jorge Ramos do; COSTA, Marisa Vorraber. **Desafios à Escola Contemporânea: um diálogo**. Revista Educação e Realidade, v. 32. n. 2. p. 109-116. Porto Alegre: 2007.
12. **PEDAGOGIA INACIANA: uma proposta prática**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2009.
13. **PROJETO EDUCATIVO COMUM DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: 2021-2025**. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021
14. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
15. \_\_\_\_\_. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

16. ROUDINESCO, Elisabeth. **O eu soberano: ensaio sobre as derivas identitárias**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2022.

**9. ANEXOS:**

1. Projeto de Série Cidadãos para o Mundo! - [4EF\\_2024\\_Projeto de Série - Copiar.docx](#)
2. Portfólio de atividades do projeto: “Cidadãos para o Mundo!” - [2024\\_4EF\\_Portfólio Eixo de Série\\_4º ano.pptx](#)
3. Vídeo de sensibilização - [VIDEO DE ABERTURA PROJETO CIDADÃOS PARA O MUNDO.mp4](#)